

Acabamos de ler esta interessante e original obra, que permite fazer uma ideia não só daquilo que o título sugere, mas bem mais do que isso, muitas das particularidades da “vida de marinheiro” em diferentes tipos de navios da Armada – à superfície e abaixo, numa força naval multinacional e num dos seus veleiros –, mas também na Marinha Mercante, na Pesca do Bacalhau e num Navio de Cruzeiros.

Editado pela Revista de Marinha, sob a direcção do Vice-Almirante Alexandre da Fonseca e sob a coordenação de Orlando Temes de Oliveira, ‘Comandar no Mar’ consegue dar uma imagem a dois tempos, sintética e completa. Explica-se a aparente contradição desta observação! Os textos relativamente reduzidos e logo de leitura fácil que cada autor escreveu, transmitem naturalmente uma síntese daquilo que foi a sua experiência a comandar, centrando-se nos aspectos que consideraram mais relevantes – mais do que isso em vários casos abordam o que foi a sua vida no mar até alcançar o comando –, mas, por outro lado, dada a quantidade de autores e tipo de navio e actividade em que exerceram o comando, no final do livro ficamos realmente com uma imagem muito abrangente do que é comandar no mar.

A leitura destas experiências é de facto muito interessante e até nos atrevemos a dizer que talvez mais para quem nunca foi marinheiro! Os autores têm abordagens diferentes ao tema que lhes foi proposto, mesmo que todos tenham que seguir um registo autobiográfico. Mas há de tudo! Dos textos que incluem uma abordagem mais doutrinária aos mais descritivos, a leitura – até talvez por isto – é variada, com uma enorme riqueza de situações das mais “gloriosas” aos... “falhanços”. Nem tudo corre bem na vida real e sendo certo que é sempre mais fácil escrever sobre as vitórias do que sobre as derrotas (as nossas próprias bem-entendido), neste livro, talvez pelo facto da maioria dos autores estar desligado do serviço activo, vários optam por contar episódios positivos mas também alguns dos outros...

Os textos são precedidos das notas biográficas de cada autor, o que também nos dá uma imagem interessante do que é a longa vida profissional de um comandante, militar e civil.

Na guerra como na paz, militares do quadro permanente como do quadro de complemento ou civis, actuando em diversos pontos do globo, dão a conhecer ao leitor muitos aspectos da actividade em causa e no fundo da vida a bordo – e atracados –, que não aparecem nos livros de história mas que... são História! Aquela parte que nunca virá nos manuais escolares mas que ficarão para sempre com quem a viveu.

Sendo certo que é acima de tudo o ponto de vista do comandante, na verdade não é só. É mais correcto dizer que estamos perante a visão de oficiais de marinha (militar, mercante, de pesca e de cruzeiros), uma vez que a maioria aborda também a sua carreira embarcado e não apenas os anos de comandante. Aliás, um dos aspectos que muitos relatam é a tremenda importância da experiência anterior, noutras funções a bordo, a mais-valia do saber-fazer e dos exemplos que foram recolhendo ao longo dos anos, com... outros comandantes. Também o trabalho e a importância de outros oficiais, sargentos e praças das guarnições é bastante referido pela generalidade dos autores.

Sendo certo que comandar tem muitos aspectos que são comuns nas Forças Armadas – e mesmo nas empresas e departamentos públicos –, a natureza do meio em que actuam os marinheiros, as características da plataforma e a duração das missões, são três dos aspectos que muito diferem daqueles que outros militares cumprem nas forças terrestres e aéreas e que levam no mar a uma particular relação entre as pessoas a bordo e logo influenciam o modo de comandar.